Ano 34 — N.º 39 1927 — Setembro, 29

Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL ÁS QUINTAS-FEIRAS
Director e editor—M. A. Fraseo
Red. e adm.—Praça da República
Propriedade da Empreza de «O Comércio»

Jornal independente, defensor dos interesses locais e o de maior circulação no concelho

ASSINATURAS — Semestre, 7$50; Provincias e aldeias, ano 17$50; Colónias, ano 30$00
Brazil — Ano, (moeda brasileira) 20.000 reis
ANÚNCIOS — Linha $50. Permanentes: preço convencional.
AVENÇA

A FESTA DOS PESCADORES

vai realisar-se na nossa praia, no dia 9 de Outubro, por iniciativa do «Século»

Mais uma vez a nossa terra pelo seu alto valor e pelo prestígio que gosa como centro de avultada colmeia piscatória afamada entre as de maior renome, ousada até á temeridade, foi escolhida pela importante empreza do «Século» para uma demonstração da sua arrojada e constante iniciativa—uma festa marítima.

Pela honra e distinção desta preferência, a Póvoa tem por obrigação esmerar-se na solenidade dessa festa, cedendo-lhe todo o seu esfôrço, emprestando-lhe tôda a graça, todo o frescôr, tôda a louçainha com que se precisa envolver essa homenagem de apreço oferecida á nossa terra e ao nosso povo.

Sômos por indole e capricho de temperamento cavalheiresco sabendo pagar com generosidade todo o bem que se nos faz. Desta lembrança e dêste carinho que só nos pode envaidecer, escolhamos as melhores prebendas para ofertar a quem com tanta solicitude de nós se lembrou para a exibição duma festa cujo programa certamente ha-de conter em si o germen da nossa história marítima, o seu evolutir, a sua característica tradicional que fazem parte da indumentária da nossa gente do mar, tão ciosa das suas prerogativas tão apegada aos seus hábitos e costumes dum sabor típico, duma feição acentuada e estruturalmente regionalista. Talvez que nenhuma faixa de litoral português possua um *habitat* de tradições como a Póvoa, assim como nenhuma raça mais apropriada e de mais aventurosa popularidade do que o pescador pòveiro, tão prático nos seus *mares* e nas suas siglas, como o mais abalisado cosmógrafo a desenvolver a grandeza do universo.

Tôda a magestade e imponência com que possamos envolver o gesto nobre do «Século» só a nós beneficia, só á Póvoa pode trazer novos e mais acreditados louvores pela sua acção e pelo seu nobre proceder, afirmado para satisfação do nosso brio e do nosso cavalheirismo.

O nosso colega «O Progresso» pensa que não será demasiado o tempo para se gizar um grandioso programa e pôlo em execução com o brilhantismo que se torna necessário para perdurar essa manifestação genérica do nosso esfôrço e da nossa actividade. Talvez tenha razão.

Mas se não pode conseguir-se um adiamento, como já foi aventado, faça-se o máximo sacrificio de se colaborar eficazmente e trabalhar ardorosamente para um éxito seguro e de inapagável renome.

Está o nome da Póvoa em evidência. E é dever nosso não deslembrar que a Festa Marítima foi-nos oferecida, foi dedicada á Póvoa e essa gentileza tem de ser paga com avantajada usura. A nossa fidalga tradição exige de nós, ainda uma vez, a pundonorosa galhardia da nossa dedicação.

Trabalhemos comumente e o triunfo será certo.

L. Loureiro

*

O sr. Ministro da Marinha acedeu ao convite que lhe foi feito para presidir á Comissão de Honra da Festa dos Pescadores.

Também o ilustre director do «Século» acedeu ao convite feito pela Comissão Executiva para, pessoalmente, assistir á Festa, preparando-se para essa ocasião um grande banquete a que assistirão as figuras mais representativas do nosso meio.

*

A Câmara, Club Naval, Associação Marítima dos Pòveiros e outras colectividades locais, telegrafaram ao «Século», agradecendo a sua bela iniciativa da organisação da Festa dos Pescadores e ainda a excelente propaganda que em números sucessivos tem feito da nossa terra.

*

A Escola Industrial e Comercial de Rocha Peixoto, contribue com o donativo de 100 escudos para a Festa Marítima.

Chá Dansante no Campo de Ténis

A pequena festa realizada no dia 27 no Campo de Ténis, organisada por um grupo de Senhoras, em favor do «Hospital e «Beneficente», resultou, apesar da sua fraca assistência, bastante interessante e animada.

Despertou grande entusiasmo, entre os pequeninos a diversão: «Pesca no Lago», sendo uma verdadeira loucura a procura de bilhetes, em que os *pescadores* apanhavam sempre uma pequena prenda.

Devido aos grandes esforços da Comissão organizadora constituída pelas Ex.mas Snr.as D.as Berta Falcão, Edith Teixeira da Silva, Elisa Falcão, Helena Falcão, Maria de Belem Teixeira da Silva, Maria Rosa de Barbosa Falcão, Maria J. Soares de Oliveira, Maria B. Jacques, Maria de L. Pinto Machado, Natalia Marques da Silva, e Virginia Amorim Alves, realisou-se uma festa em tudo elegante em favor dos pobres, para a qual tambem concorreu o comercio local com variadas prendas para a Kermesse, algumas delas de valor.

A Comissão organisadora e o Sr. Comandante Alberto Jacques, a quem se deve a iniciativa de tão simpatica e interessante festa, pede-nos para agradecermos a todos o concurso que lhe foi prestado para a levarem a efeito.

SCIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

OS EX-LIBRIS

Por êstes dias, vai realizar-se, nas salas do edifício da Imprensa Nacional, em Lisboa, uma exposição internacional de ex-libris.

São numerosas e de grande valor as coleções a expôr, enviadas pelos bibliófilos e pelas direcções das bibliotecas públicas do Estado ou de corporações. Já deram o seu concurso quási todos os países da Europa—desde a Inglaterra á Russia—alguns da Asia e África e bastantes da América.

Esta exposição, a primeira que se realisa em Portugal, vai marcar pela disposição, variedade e quantidade de ex-libris. *Constitue um verdadeiro sucesso, que será devidamente apreciado pelos artistas, pelos colecionadores e pelos especialistas na matéria.*

O conhecimento dos ex-libris *é hoje um ramo de difícil estudo e exige uma grande prática e um apurado bom gôsto.*

Há sociedades criadas especialmente para isso e numerosas são as revistas e albuns, em que são descritas essas marcas ou distintivos da propriedade dos livros e que constituem verdadeiros tratados do assunto.

Em geral a descrição dos ex-libris *é acompanhada das biografias dos seus possuidores ou da história dos estabelecimentos a que êles pertencem.*

Por aqui se vê a série de elementos que essa descrição fornece, sob o ponto de vista literário e artístico, alem das indicações que podem servir aos meros colecionadores dessas pequenas etiquêtas, que os há apaixonados, como os de estampilhas, cristais, louças, quadros, esculturas, moedas, bengalas, joias, armas, moveis, livros e outros objectos.

Sobretudo o bibliófilo adora os ex-libris, *porque, independentemente dêsse sinal de garantia da sua pertença, os livros como que ficam realçados, revalidados com a sua aposição.*

Não há regras para a composição dos ex-libris, *que é deixada ao arbitrio e inspiração do seu proprietário.*

Num pequeno quadrilatero, circulo ou oval de pergaminho ou papel—êste de sêda, de linho, de algodão, vetino, Watman, China ou Japão—branco ou de côres e gravado em aço, talho dôce, água forte, madeira, ou simplesmente litografado ou impresso, tem-se os ex-libris *com os monogramas ou nomes, brazões ou divisas que individualisam os donos dos livros, alguns dos quais também adotam alegorias ou emblêmas adequados ás suas tendências espirituais.*

Que infinidade de motivos, de ornatos, de decorações, de molduras, de arabescos e de matizes (quando coloridos) não se veem nessas colecções! Que inventivas originais, que concepções fantasistas, que idealismos, que criações, que ineditismos não revelam êsses exemplares!

Na exposição de Lisboa vão ser patentes alguns milhares, séries que constituem tesouros, verdadeiros modêlos de arte e tipos estéticos que muito devem contribuir para o aperfeiçoamento do género em Portugal.

O interessante certamen é aguardado com entusiasmo e interessa devêras os dedesenhadores, gravadores e impressores, tanto como os colecionadores e bibliófilos.

E' para registar e aplaudir esta manifestação de cultura dos dirigentes e artífices do nosso primeiro estabelecimento de impressão, que assim prestam inestimável serviço á arte nacional.

Manuel Silva

FOOTBALL

Tem logar no próximo domingo, no campo do Varzim, um grande e sensacional desafio de football, entre os 1.os teams do Leça Football Club, de Matosinhos, e Varzim Sport Club.

O team local encontra se completamente remodelado, havendo portanto anciedade em ver o seu jôgo.

O desafio principia ás 15 horas oficiais.

JANTAR DE HOMENAGEM a Alfredo Pinto e Dr. José Pontes

Na segunda-feira teve logar no amplo salão do Hotel Luso-Brasileiro, um jantar de homenagem aos srs. Alfredo Pinto e Dr. José Pontes, pelos valiosissimos serviços prestados por s. ex.as á nossa terra.

A ela assistiu o que de melhor ha na Póvoa: médicos, advogados, comerciantes, industriais, professores, etc.

Foi uma festa singela, muito intima, mas de uma animação e de um valor tal, como em muito pouco jantares temos presenceado.

Tudo ali estava em familia e por isso todos se sentiam á vontade. O jantar foi primorosamente servido, pelo que é digno dos maiores louvores, o proprietario do Hotel Luso, sr. Alvaro Jardim.

Houve brindes entusiasticos, reveladores da muita simpatia que os ilustres homenageados conquistaram entre os poveiros, sendo todos os oradores unanimes em realçar os belos e preciosos serviços prestados á Póvoa por s. ex.as.

Ao agradecer, os srs. Alfredo Pinto e Dr. José Pontes prometeram continuar a trabalhar sempre pela nossa terra e pela nossa gente, quer aqui, em Lisboa, ou mesmo em alem-fronteiras, onde quer que se encontrem. Jámais poderão esquecer a terra poveira, que tão nobre e galhardamente os acolheu no seu seio, a ponto de lhes ter conquistado um pedaço dos seus corações.

Pelo sr. dr. José Pontes foram lembrados, pelo muito que fizeram á nossa terra os nomes dos ex-capitães do nosso porto srs. Jaime Atias e 1.º Tenente Francisco Penteado, que um grave desastre retem em casa de um amigo querido. Os nomes de s. ex.as foram delirantemente saudados, assim como o «Século» e o «Primeiro de Janeiro».

Do coração nos associamos a tão simpatica e merecida festa de homenagem, apresentando os nossos respeitosos cumprimentos ao sr. Alfredo Pinto e Dr. José Pontes.

Desastre fatal em Matosinhos

Pelas 2 horas da madrugada de sábado, na ocasião que se encontrava no alto mar, a bordo da traineira «Manolito», o mar arrastou pela borda fora o marítimo nosso conterrâneo Joaquim Francisco Moita (o Carinhosa, casado, morador na rua António Graça, e que acidentalmente se encontrava em Matosinhos, no exercício da sua profissão. O corpo do infeliz pòveiro não mais foi visto, pois a violência do temporal levou-o logo para muito longe da traineira.

Triste vida!

Hora legal

Na noite de 1 para 2 de Outubro, todos os relógios devem ser atrazados 60 minutos, conforme ordena o decreto, com fôrça de lei, e de mais alguma coisa, que o govêrno fez publicar.

TEATRO

Companhia Cremilda d'Oliveira

A magnifica Companhia Cremilda de Oliveira, que desde o dia 21 do corrente, vem debulando no nosso Teatro, com extraordinário sucesso, mercê do seu bem organisado conjunto e da boa escolha do programa que tem levado á scena, do qual merecem especial menção as lindas peças «Clé-Clé» e «A Gran-Duqueza e o Creado» representará hoje, quinta feira, a comovente peça sacra, de grande espectáculo e renome, «O Mártir do Calvário», do falecido escritor português Eduardo Garrido, e que no Teatro Aguia de Ouro, do Porto, foi representada durante 20 noites consecutivas.

Atenta ao grande entusiasmo que reina por esta representação, é de esperar que o nosso Teatro regorgite de espectadores hoje á noite.

Comentários

Lucília Simões e Érico Braga

A grande actriz Lucília Simões e seu marido, o actor Ériço Braga, vindo para a Póvoa representar com a sua companhia foram hospedar-se no Palace-Hotel, de Vila do Conde, e ali têem colaborado em festas de beneficência e em saraus elegantes.

O facto de os dois ilustres artistas virem representar para a Póvoa onde há três épocas têem tido um acolhimento mais que lisongeiro e ao mesmo tempo irem hospedar-se em uma terra extranha, e, de mais a mais, nossa declarada rival como praia de banhos, ainda tem uma desculpa aos meus olhos. É que os hoteis da Póvoa, neste tempo, têem os seus melhores e mais confortáveis aposentos ocupados—quando não têem os próprios hoteis cheios a mais não poder. E, assim, quem vem para aqui estacionar apenas por 6 ou 7 dias é difícil arranjar logar, principalmente com uma relativa comodidade.

Vá lá, pois, que os dois artistas, *só por tal motivo*, fossem hospedar-se para Vila do Conde—estando a representar na Póvoa.

Mas o que é deprimente para nós e o que é de uma flagrante incoërência para os dois artistas é que estejam a ganhar a vida na Póvoa e que seja Vila do Conde a beneficiada com os seus actos de altruísmo.

Sim! A nossa visinha não sustenta uma série de récitas de qualquer companhia como sustenta a Póvoa.

Principalmente a companhia Lucília Simões—Érico Braga tem chegado a representar na Póvoa séries de 6 e 7 récitas.

Quantas em Vila do Conde?

Uma, *por junto!* E dizem-me que com prejuízo.

¿Que motivos de gratidão tinham, pois, os dois artistas, para preferir a prática de actos de benemerência em Vila do Conde, que lhe *vira as costas* quando lá vão representar?

Seria para demonstrar ás gentes de Vila do Conde que é tão grande a magnanimidade dos seus corações—que gostam de fazer bem a quem lhes faz mal?

¿Ou seria, ainda, por um *requinte de fidalguia*, para demonstrar aos de Vila do Conde, que Lucília Simões, a maior actriz portuguesa dos nossos tempos, despresa o ostracismo a que lhe votam as suas récitas distribuindo pelos pobres e em favor dos pobres o seu talento e a sua maravilhosa arte—que os de Vila do Conde não querem apreciar?

Não sei! Mas o que é certo, o que é rigorosamente certo, é que os dois artistas foram desprimorosos para com a Póvoa e duma incoërência pasmosa para consigo mesmo.

Pois quê? Não terá a Póvoa pobres, não precisará a Póvoa de que as suas instituïções de caridade—que tantas tem—sejam beneficiadas com os rasgos de generosidade e de altruísmo dos dois ilustres artistas?

Porque, então, preferir-lhe Vila do Conde?

A Póvoa estará, então, no direito de quando novamente aqui voltarem a representar lhes apontar o caminho... de Vila do Conde.

Para Vila do Conde! Para o seu hotel e para o seu teatro!

A Póvoa costuma ser *fidalga* com todos os seus hospedes. E para com os artistas costuma, até, ser gentilíssima.

Mas é necessário que lhe *não dêem com os pratos na cara...*

Porque já lá diz o rifão: *quem se não sente...*

Pist

P. S.—Fica salvo—está claro—o facto de os dois ilustres artistas representarem nesses espectáculos de caridade como contratados, isto é, a ganhar dinheiro. *Pist*

Club Naval Poveense

Por motivos que surgiram á última hora, a direcção do Club Naval Povoense transferiu o espectáculo de cinema e variedades que estava marcado para amanhã. Segundo nos informam o mesmo espectáculo terá logar no Garrett, nos primeiros dias do mês de Outubro.

Na Casa dos Pescadores Póveiros

Memorável sessão de homenagem aos srs. Alfredo Pinto, João Gomes de Castro e beneméritos de Lourenço Marques e Rio de Janeiro.=Uma saúdação calorosa ao «Século».=Generoso donativo da : : Ex.ma Sr.a D. Corina Tôrres : :

Mais uma festa soberba, de gratidão e reconhecimento, se realisou, domingo passado, na Casa dos Pescadores Póveiros.

Foram descerrados os retratos dos grandes beneméritos daquela casa, o saúdoso sr. João Gomes de Castro, que deixou o primeiro legado àquela santa instituição e o sr. Alfredo Pinto, protector acerrimo da Casa dos Pescadores, para a qual tem conseguido inumeros beneficios;—e prestada homenagem aos subscritores de Lourenço Marques e do Rio de Janeiro.

Com o salão nobre da Maritima, coalhado de pessoas, das mais distintas e de categoria social, que a nossa terra possue, principiou a sessão solene ás 11 e meia. Presidiu o digno capitão do pórto sr. Comandante Alberto Jacques, secretariado pelos srs. Cândido Pedrosa, representante da Câmara, Dr. José Pontes, delegado do «Século», António G. Linhares, presidente da Comercial, Dr. Carlos Baptista, reitor do Liceu, Comandante da G. Fiscal e José F. Cadilhe, Joaquim Bernardo de Castro e António F. Carvalho, respectivamente representantes das Comissões de Lourenço Marques, Rio de Janeiro e Manaus.

A presidência de honra foi ocupada, por uma gentilíssima deferência, pela ex.ma sr.a D. Corina Tôrres, que foi também quem descerrou os retratos dos dois homenageados.

O sr. comandante Jacques, ao abrir a sessão, disse do significado da sessão solene e afirmou-se mais uma vez amigo sincero daquela Casa, pondo se inteiramente ao seu dispôr.

Depois falou o nosso querido amigo sr. António dos Santos Graça. Começou por afirmar que lhe é sempre grato falar aos pescadores da sua terra. Sente-se contente por ser prestada homenagem, naquela casa ao sr. Gomes de Castro,—«coração de oiro» que ás obras de beneficência da Póvoa deu todo o carinho do seu coração—e ao seu dilecto amigo e grande propagandista da nossa terra, sr. Alfredo Pinto, terminando por afirmar que, com aquela homenagem, os pescadores provam que sabem reconhecer a protecção que se lhes presta.

Em seguida foi dada a palavra ao fluente orador, scintilante jornalista e grande amigo da Póvoa, sr. dr. José Pontes, que foi recebido com uma enorme ovação, por tôda a assistência. Num rasgo de oratoria sublime, repassado de sinceridade, o sr. dr. Pontes, referiu-se aos homenageados com palavras justas, realçando eloqüentemente as boas acções praticadas por êles. Declarou-se amigo sincero da Póvoa, «onde tem alguma coisa sua» e por quem tem trabalhado e trabalhará sempre. Saúdou com entusiasmo a sr.a D. Corina Graça, o sr. dr. Vasques Calafate e, referindo se a «Casa dos Pescadores», «último refúgio dos homens que trabalham na morte e vivem para a vida» tece-lhe um hino de glória e de Justiça.

O sr. dr. Pontes, terminou o seu magistral discurso, com estas palavras: «A Póvoa tem vitalidade, tem vida própria e segura. E' preciso fazê-la conhecida das pessoas incultas de Portugal, que não sabem que no norte existe esta terra de encanto e de maravilha».

Serenados os vivíssimos aplausos que coroaram a primorosa oração do nosso grande amigo, o sr. dr. Vasques Calafate, pediu a palavra para se referir aos subscritores do Rio de Janeiro e Lourenço Marques. Embora doente, s. ex.a produziu uma oração vibrante, tendo pedido em homenagem á memória do sr. João Gomes de Castro, 2 minutos de silencio, que foram respeitados por tôda a numerosa assistência. Saúdou também Alfredo Pinto, «pôveiro de coração e de eleição» e terminou por beijar a mão da sr.a D. Corina Tôrres, como agradecimento da direcção da «Marítima» por se ter dignado presidir áquela sessão. Este gesto do nosso ilustre amigo foi estrepitosamente saúdado.

O sr. Alfredo Pinto, verdadeiramente comovido, pela beleza da festa e da homenagem—á qual assistiu por uma *grande traição* dos seus amigos—declarou-se mais uma vez amigo desinteressado desta terra, «onde vive como no regaço de sua mãe». «Aqui,—disse s. ex.a—em Lisboa, onde estiver, eu lhes provarei que sei honrar a inata qualidade de pôveiro que já me sinto ser.»

Saúdou também a sr.a D. Corina, a quem rendeu preitos de homenagem respeitosa e justa, propôs uma saúdação ao sr. dr. Pontes, e terminou por um vibrante «Viva a Póvoa!» que foi correspondido com outros a s. ex.s, dr. José Pontes, D. Corina, etc.

Antes de encerrar a sessão o sr. A. Jacques propôs que se saudasse o grande jornal «O Século» pela sua extraordinária acção em favor da Póvoa e da sua classe maritima, voto que foi delirantemente aplaudido, sendo em seguida enviado um telegrama de agradecimento ao sr. Pereira da Rosa e á redacção do grande diário lisboeta.

E, no meio do maior entusiasmo, terminou a memorável festa da Casa dos Pescadores.

*

A ex.ma sr.a D. Corina Tôrres, querendo associar os seus aplausos á cativante iniciativa do «Século» e manifestar a sua simpatia pela classe marítima dos Pôveiros, ofereceu no final da sessão, seis dúzias de lençóis para a *Casa dos Pescadores Pôveiros*.

Este generosissimo donativo foi acolhido por tôda a assembleia com entusiástica emoção, sendo a sr.a D. Corina Tôrres muito aclamada e felicitada pelo seu gesto magnânimo, que será sempre relembrado com profunda e sincera gratidão pelos seus beneficiários, e eternamente louvado pelos numerosos amigos desta abençoada instituição e por tôdas as almas boas.

Bem haja a benemérita protectora de tôdas as casas de beneficência da nossa terra, que á sua caridade inesgotável, devem grandes e úteis benefícios.

A empreza do «Comércio da Póvoa de Varzim» vem por êste meio, e muito reconhecidamente, agradecer a todos os seus amigos que assistiram á missa comemorativa do 1.º aniversário do falecimento do seu saúdoso director sr. João Frasco Júnior, que foi resada na segunda-feira, na capela de S. Tiago.

Igualmente agradece muito reconhecida aos seus colegas locais e da provincia, as palavras dedicadas á memória deste nosso saudosissimo amigo, palavras que jàmais esqueceremos.

Póvoa de Varzim

Com o título que nos serve de epigrafe, o nosso presado colega «Marte» orgão dos Sargentos, que se publica em Coimbra, publicou no seu último número o seguinte escrito, no qual se fazem á nossa terra lisongeiras referências:

«O Douro pitoresco inclue a Póvoa do Mar como um dos rincões mais formosos da sua provincia.

Quem a visite, fica deveras encantado com a amenidade do seu clima e com o bulicio surpreendente da epoca balnear que não tem semelhante no grande número das bôas praias do Norte.

E' impossivel descrever o espectaculo maravilhoso que nos oferece êsse mar imenso, despertando em nós um vivo sentimento de respeito e admiração pelos arrojadissimos feitos praticados em seu seio pelo inesquecivel pioneiro do dever representado na figura hercalea do «Cego do Maio» e tantos outros pôveiros ilustres que tornaram bem conhecido o nome da terra que lhes foi berço. Os seus melhoramentos, de ano para ano, também a colocam em superioridade, como estação de saúde e recreio, ás outras praias.

Indiscutivelmente, o presente vai confirmando cada vez mais o notável predominio e desenvolvimento como terra de progresso que o passado já nos fizera ha muito prevêr.

Assim, nós, modesto sargento, admirador das suas belezas naturais, manifestamos o nosso preito de sincera homenagem pela Póvoa de Varzim, que bem poderemos encarar como uma das mais lindas praias do Norte de Portugal».

Braga, 3 de Setembro de 1927.

Tomás de Aquino.
2.º sarg. d'Inf. 8

A Regulamentação do Jôgo

Há dias, alguns jornais de Lisboa publicaram uma espécie de projecto do decreto da Regulamentação do jogo de azar, *bicó de obra* tremendo que tem feito suar por todos os póros os nossos governantes e as comissões por êles nomeadas para o estudo da questão,—no qual projecto, ou coisa parecida, a Póvoa de Varzim, a praia de maior movimento balnear do norte do país e uma das mais importantes e belas de Portugal, não estava considerada como zona de jôgo, nem provisória, nem definitiva!!

Em compensação, a praia de Ancora, estância linda, e aprazivel, sem dúvida, mas incontestavelmente muito inferior á nossa, era contemplada com... o que á Póvoa faltava!

A Câmara Municipal e o patriótico Club Naval Povoense mandaram, *in continenti*, não fôsse a «brincadeira» pegar, telegramas para o sr. Ministro do Interior e Governador Civil do Distrito, lembrando-lhes o esquecimento havido;—e em Lisboa esteve, a tratar do mesmo assunto, uma comissão composta pelos srs. dr. Costa Reis, presidente da Câmara, João Campos, administrador do Concelho, dr. Joaquim Graça, presidente da Comissão de Turismo e Costa Júnior, da Associação Comercial.

Como estamos convencidos que tal «gafe» se não consumará, pois representava uma flagrante injustiça... não pômos mais na carta.

«A Varzinense»

Na vitrine dos srs. Frasco & Comp.a á Praça da Republica, encontram-se em exposição 5 modelos de tampos de cadeira, executados na fabrica «A Varzinense», á Rua Tenente Valadim, da qual é socio-gerente o nosso amigo sr. José Augusto dos Reis

Foi-nos dado observar os respectivos tampos, e é justo dizer-se que é um trabalho bem feito e bem acabado, honrando, portanto, a fabrica e a terra onde os mesmos são executados.

Foot-ball

A direcção do Sporting Club da Póvoa, previne os seus associados que se encontra aberta na «Mobiliária», á Rua 5 d'Outubro n.º 12-A, a inscrição para todos os individuos que desejem fazer parte das suas equipes de foot-ball durante a presente época.

Nós o provamos!

Mais para dar satisfação aos nossos leitores—do que para responder ás diatribes de «O Avante» e de «O Democratico», da visinha Vila do Conde, vamos provar que as afirmações que fizemos no nosso penultimo número, acêrca da proibição da distribuição dos programas das Festas das Dores naquela vila, são verdadeiras... ainda que pese ao sr. Administrador Gaio e quejandos.

Não foram policias, mas sim **zeladôres** (como então dissemos) que praticaram essa acção. Chamam-se esses *cavalheiros*: Alfredo Correia, (o «Seis vintens» ou «Feijão branco») e Manuel Ribeiro de Almeida, o («Casalinho»), e ambos são suficientemente conhecidos na sua *consciencioza* terra. O local foi no próprio Mercado, por volta das 12 horas do dia 12 de Setembro p. p. e os rapazitos da Póvoa que foram vitimas do *zêlo* dos zeladores são: Américo da Costa Leite Craveiro, de 15 anos, morador na rua do Visconde; e Manuel Soares Esteves, de 12 anos, da rua 31 de Janeiro.

Não está—*nem nunca esteve*—nas normas do «Comércio» enganar os seus leitores, que muito prêza. E é assim, despresando os *inquéritos* (?!!) e as farroncas da gente *limpa* e de consciência ás manadas, que o provamos, bem claramente. Verêmos agora a resposta...

E já agora, muito inocentemente, desejariamos que nos dissessem quem foi a pessôa de Vila do Conde que aqui **foi prêsa** por distribuir programas das festas do Carmo e o nome do seu captôr.

Prova com prova, meus senhores. Mesmo para que o público saiba que a *consciência* anda lavada só por êsses lados.

Quanto aos insultos a «San-Tone» êle responderá... se quizer perder tempo.

Boletim Semanal

Consórcio

Teve há dias lugar nesta vila o consórcio do nosso amigo sr. Fernando Ribeiro Pontes, digno escrivão do 1.º ofício, com a menina Albina Gomes Ferreira, doméstica, natural desta vila.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades e venturas.

Alberto Cunha

Passou uns dias na nossa terra, tendo regressado a Côte, terra de sua naturalidade, o nosso amigo sr. Alberto Moreira da Cunha, proprietário da casa de comidas «Rio Sousa» do Rio de Janeiro, e amigo dedicado dos nossos patricios que se encontram naquela cidade.

Um grupo de amigos ofereceu-lhe no último sábado uma ceia, que decorreu no meio da mais franca alegria.

Ao sr. Alberto Moreira da Cunha apresentamos as nossas despedidas.

Estadas e partidas

Com sua ex.ma familia, encontra-se entre nós, a passar uma temporada, o nosso amigo sr. José Francisco de Campos conceituado comerciante no Porto.

=Regressou á sua quinta da Prêsa, Guimarães, acompanhado de sua ex.ma esposa e gentis filhas, o importante capitalista sr. Abilio José da Cruz.

=Partiu há dias para Santa Comba-dão, com sua esposa, o nosso conterrâneo sr. Domingos F. Nunes, empregado na casa C. Dupin & C.a, daquela localidade.

=Acha-se na nossa terra a passar uns dias, o nosso amigo e assinante sr. Augusto de Castro Cantinha, empregado comercial em Felgueiras.

=Cumprimentamos na nossa redacção, o nosso amigo e conterrâneo sr. David dos Santos Oliveira, digno chefe da estação do caminho de ferro em Minhêlo.

=Esteve há dias entre nós, o nosso amigo sr. Fausto Freitas Alvares da Costa, proprietário da Quinta da Tapada, Amares.

=Acompanhado de s. ex.ma esposa, acha-se na nossa praia o nosso distinto conterrâneo sr. Vicente Arêas, residente na capital.

=Vimos há dias na nossa terra o sr. Abilio Dias Oliveira, conceituado industrial no Porto.

Farmácias

Para serviço público, encontram-se abertas no proximo domingo, as Farmácias: Moderna, á Rua 5 de Outubro e Cardoso, ao Largo do Passeio Alegre.

Postais ilustrados

Acabamos de receber as últimas novidades em postais ilustrados, como caricaturas, paisagens, de fantasia, etc.

FRASCO & COMP.a

Nova construção

O ilustre povoense sr. dr. Elisiário Monteiro, já mandou proceder á demolição da sua antiga casa do Largo da Bandeira, em cujo terreno vai s. ex.a construír um lindo edifício, para sua residência.

Apresentamos ao nosso distinto conterrâneo sr. dr. Elisiário Monteiro, os nossos cumprimentos pela sua iniciativa, que alindará sobremaneira aquele local;—e fazemos votos que outras obras se comecem na Póvoa, para atenuar a crise de construção civil, que entre nós já começou a sentir-se, trazendo apreensivas as classes operárias.

Alfredo Pinto

Retirou-se ontem da nossa praia, acompanhado de sua ex.ma esposa e gentis filhas, o nosso querido amigo e scintilante jornalista, sr. Alfredo Pinto, ilustre director dos Serviços Sociais Obrigatórios e a quem a nossa praia deve já hoje inúmeros serviços, quer publicando crónicas nos jornais diários, quer conseguido donativos importantes para as nossas casas de beneficência.

O nosso presado amigo teve na gare do caminho de ferro uma afectuosissima despedida por parte dos seus numerosos amigos, que têem por Alfredo Pinto uma sincera estima e elevada consideração.

A sua ex.ma apresentamos também as nossas despedidas, esperando ver em breve as colunas do nosso jornal honradas com a sua prometida e valiosa colaboração.

Na Mutualidade

Sessão solene

No edifício da prestante Mutualidade de Obrigatória na Doença, efectuou-se no passado domingo uma importante sessão solene para descerração dos retratos dos seus grandes beneméritos e nossos queridos amigos srs. Alfredo Pinto (Pôveiro Adventício) e Santos Graça.

A convite do digno presidente da Assembleia Geral, sr. Manuel Silva, presidiu o sr. dr. José Pontes, secretariado pelos srs. comandante Jacques, António Gonçalves Linhares, dr. Vasques Calafate e P.e Leopoldino Mateus.

Depois da descerração dos retratos, que foi feita pelo nosso ilustre colaborador, sr. Manuel Silva, foi dada a palavra ao sr. dr. José Gomes de Sá, nóvel advogado da nossa terra e talentoso orador.

O discurso do sr. dr. Sá, embora curto, deixou uma impressão agradabilíssima na assistência, pela beleza da frase e pela sinceridade das palavras. Realçou sobremaneira os belos predicados que exornam os dois homenageados, salientando—e muito justamente—a sua enorme dedicação pela Póvoa, o seu fanatismo por esta terra de encanto e formosura. A assistência palmeou com entusiasmo a linda oração do sr. dr. José de Sá, a quem também aqui felicitamos.

A seguir o presidente do Conselho Fiscal da Mutualidade e nosso presado colaborador rev. Leopoldino Mateus, num eloqüente discurso, saúdou, em nome da Mutualidade, os dois prestimosos homenageados, significando-lhes a sincera gratidão dos sócios daquela casa pelos relevantes auxílios que êles lhe têem oferecido. Referiu-se ao papel das Mutualidades, lamentando que ainda as classes necessitadas da Póvoa, não compreendessem bem o seu alto e benemérito significado, ingressando para ela com todo o entusiasmo.

O sr. Santos Graça—que falou a seguir—agradeceu comovidamente a homenagem que lhe acabava de ser feita, dizendo-se imerecedor dela, pois estava sempre pronto a fazer pela Póvoa tudo que lhe fôsse possível, ainda mesmo que para isso tivesse de sacrificar a sua carreira política. O seu lêma foi sempre:—Pela Póvoa! e dele não se arredará jàmais.

Também o sr. Alfredo Pinto agradeceu com reconhecimento o carinhoso tratamento que todos os pôveiros, sem excepção, lhe prodigalisam, afirmando-se mais uma vez defensor e propugnador entusiasta do progresso da Póvoa, da qual se considera também filho. A Mutualidade de Seguros Sociais Obrigatórios pode contar com a sua dedicação, sempre que isso lhe seja possível.

O sr. comandante Jacques associou-se também com sinceridade ás homenagens prestadas.

O sr. António Ribeiro da Cruz, presidente da Direcção, saúdou também os dois homenageados e lembrou a tenacidade e canceira dispendida pelo chefe da secretaria da Mutualidade, sr. Júlio Dias Vieira de Sousa, nosso presado companheiro de redacção, para a propaganda e manutenção daquela casa, dizendo que a direcção resolvera colocar o seu retrato na galeria dos beneméritos da Mutualidade.

Antes de encerrar a brilhante sessão solene, o sr. dr. José Pontes, pronunciou uma vibrante oração, cheia de graça e oportunidade, afirmando a sua consideração pelos dois homenageados, que eram bem dignos, por todos os títulos, da amizade dos pôveiros.

O magistral discurso do sr. dr. Pontes foi mais uma prova do seu talento, da sua facilidade de exteriorisar os seus pensamentos e valeu-lhe uma justa consagração da assembleia.

Felicitamos os dirigentes da Mutualidade pela brilhantismo que alcançou a sua festa de gratidão e simpatia.

Fiscalisação

Têem andado nesta vila, em serviço de fiscalisação de vinhos e das condições higienicas das padarias da Póvoa, diversos fiscais do Govêrno, enviados pela Bolsa Agricola, do Pôrto.

As apreensões de vinho impróprio para consumo, teem sido numerosas, assim como em diversas padarias foram ordenadas várias reformas.

Se bem que não concordêmos com certas exigencias feitas por estes funcionarios, como, por exemplo, a prohibição da venda de qualquer qualidade de pão de trigo nos estabelecimentos de vinho, pelas dificuldades que origina, aconselhamos contudo os interessados a respeitar tais ordens, pois *dura lex, sed lex*.